

N

GUIA ORIENTADOR PARA

n

F

# AÇÕES PEDAGÓGICAS

A

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

E

D

u

C

A

C

Ã

O

U

N

I

Ã

O

A

M

O

R

A

Ç

Ã

O

D

E

S

A

F



PREFEITURA DE  
BRUSQUE

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO

2021

!

**José Ari Vequi**  
PREFEITO DE BRUSQUE

**Gilmar Doerner**  
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

**Eliani Aparecida Busnardo Buemo**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Ivanete Lago Groh**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Maria Ivone Crespi Noldin**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
(SEME)**

**COORDENAÇÃO GERAL DO GUIA**

**Ivanete Lago Groh**

**ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO**

**Fabrine Verdi de Oliveira Silva da Rosa  
Franciele Márcia Mayer**

**PARTICIPAÇÃO E REVISÃO**

**Ana Paula Muller Spengler  
Bruna Bernardes Coelho Pereira  
Elaine Petermann  
Itamara Paulini Fuchs  
Joneli Gionara Fernandes Oliani  
Karine De Oliveira  
Marlina Oliveira Schiessl  
Tatiana Grippa**

**PROJETO GRÁFICO**

**Ana Caroline Gobatto**

Praça das Bandeiras , 77 – 3º andar, Centro – Brusque/SC  
educacao@educacao.brusque.sc.gov.br  
(47) 3251-1866



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	02
1. Documentos Norteadores .....	03
2. O Papel do professor na construção dos registros.....	07
3. Espaços .....	08
3.1 Espaços Internos .....	09
3.2 Espaços Externos.....	11
4. Materiais.....	12
5. Tempo.....	13
5.1 Atenção na organização dos espaços e tempos na alimentação.....	14
5.2 Atenção na organização dos dos espaços e tempos nas trocas.....	16
5.3 Organização dos espaços e momentos de descanso.....	16
5.4 Atenção para a organização dos espaços e momentos de higiene.....	17
6. Acolhimento.....	19
7. Projetos: Investigação e Construção .....	20
8. O uso das mídias na Educação Infantil.....	22
9. Datas Comemorativas .....	25
10. Documentação Pedagógica .....	27
10.1 Carta de Intenção.....	28
10.2 Planejamento.....	34
10.3 Diário de bordo.....	34
10.4 Semanário.....	40
10.5 Parecer descritivo.....	41
10.6 Mini história.....	44
10.7 Portfólio.....	54
REFERÊNCIAS	



# APRESENTAÇÃO

Este guia traz orientações para organização das ações pedagógicas utilizadas durante o ano letivo para professores, coordenadores e gestores que atendem crianças do segmento de Educação Infantil da rede municipal de Educação de Brusque.

Nos últimos anos estudos realizados sobre a concepção de criança e de infância, que embasaram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo do Território Catarinense e as pesquisas de estudiosos da área, percebeu-se a necessidade de organizar as ações pedagógicas para dar visibilidade ao protagonismo da criança, respeitando seus direitos de aprendizagem.

Para esta organização a Secretaria Municipal de Educação (SEME) realizou estudos, pesquisas e formações por meios digitais e presenciais, com coordenadores

pedagógicos e gestores para organizar as ações e os documentos que retratam o cotidiano das unidades escolares, num formato que garanta o protagonismo da criança.

Estas ações e documentos trazem os registros dos professores, desde o planejamento inicial do ano letivo, aos registros coletivos e individuais e avaliações de todo processo de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das unidades de ensino da rede municipal de Brusque.

Como rede observou-se a necessidade de organizar os documentos pedagógicos propiciando a visibilidade a toda comunidade escolar de forma a vivenciar e experienciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Os exemplos inseridos norteiam as possibilidades de registros que o professor poderá utilizar e oportuniza o ir além, respeitando os interesses do seu grupo e as peculiaridades de cada instituição, seus espaços, tempos e processo histórico.

# 1

## DOCUMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA DOCENTE

Na Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, em 1996 com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9394/96**, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo nível que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em 2006 com a modificação introduzida na LDB, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos e onze meses.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de quatro e cinco anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos em instituições de Educação Infantil.

Seguindo esta direção e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição

de Educação Infantil e a família são essenciais.

As **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil** (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Tendo em vista os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, **CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros o mundo social e natural.

Assegurados os direitos de aprendizagem, a organização Curricular da Educação Infantil na **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** está estruturada em **cinco campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, há progressão de complexidade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de uma faixa etária para outra. Os campos de experiências, **O EU, O OUTRO E NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO e ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** constituem um

arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado no quadro a seguir.



# EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRECHE		PRÉ-ESCOLA
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Eu, o outro e o nós	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Corpo, gestos e movimentos			
Traços, sons, cores e formas			
Escuta, fala, pensamento e imaginação			
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações			

**Fonte:** Tabela inspirada no documento “A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica, Organização Tereza Perez(2018)”



Para garantir os direitos de aprendizagem e respeitar o protagonismo da criança é necessário ir além de um planejamento sustentado, pensado e estruturado, se faz imprescindível assegurar que os professores da Educação Infantil saibam e contextualizam seus registros cotidianamente, aprimorando e ampliando seu repertório de leitura e escrita e concomitantemente de registro.

Nesta configuração de documentação pedagógica estruturada e organizada a aprendizagem da criança e seu protagonismo estará descrito e registrado para dar visibilidade e oportunidade a participação da família e da comunidade escolar em todo processo de ensino-aprendizagem.

Na nossa **proposta pedagógica** estruturada em 2019, temos um capítulo referente à **observação, escuta e registro**, que nos traz o registro como parte integrante do processo educativo, isto significa documentar, mencionar, memorizar, evidenciar os avanços, ou seja,

A documentação pedagógica organiza estes registros de forma sistematizada e em ordem de temporalidade das ações nas instituições de aprendizagem, que vão da Carta de Intenções no início do ano, ao Diário de Bordo e o Portfólio.

Espera-se dos professores, coordenadores, gestores e demais profissionais que atuam na unidade escolar, tenham a aprendizagem das crianças como sentido de todas as suas ações, que atuem coerentemente com os **documentos norteadores**.



A observação que gera a documentação é marcada pela qualidade da escuta, a qual requer abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo. (OSTTETO 2018, p.21)

# 2

## O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE REGISTROS

Os registros docentes não podem ser apenas descritivos ao relatar o que aconteceu no cotidiano, mas também ser analíticos, tentando compreender as experiências vividas para buscar relações com a continuidade do trabalho a ser desenvolvido. Nesse cenário, **o professor que observa, escuta, registra e interpreta o cotidiano de sua turma de bebês/crianças produz a possibilidade da documentação pedagógica, tomando consciência de seus potenciais como aprendiz e se desenvolve profissionalmente.**

Ao escrever e refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática, o professor pode fazer teoria, tecer pensamento-vida. Escreve o que faz. Pensa o que faz. Compreende o que faz. Repensa o que faz. Redefine o que faz. Reafirma o que faz. Percebe limites e possibilidades de sua prática.



Procura alternativas. O registro diário é, pois, um instrumento que articula a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos. (OSTETTO, 2008, p. 21).

**O ato de registrar não é natural, pelo contrário é aprendido por meio do exercício** e, por isso, acreditamos nas ações formativas que ajudam os professores a exercitarem sua autoria mediante diferentes instrumentos de registros. Quando escrevemos, desenvolvemos nossa capacidade reflexiva sobre o que sabemos e o que ainda não dominamos. O ato de escrever nos obriga a formular hipóteses, nos levando a aprender mais e mais, tanto a formulá-las quanto a respondê-las. (WEFFORT, 1996).

Para que os professores possam realizar observações e registros, a partir de uma escuta ativa, é preciso organizar espaços que proporcionem envolvimento das crianças em pequenos grupos. São nos pequenos grupos que o professor têm a oportunidade de observar como as crianças brincam, seus interesses, interações e expressões. Segue reflexões sobre espaço, tempo, acolhimento e materiais para organização do ambiente escolar com vistas ao processo de transformação da prática pedagógica.

## ESPAÇOS

A maneira como o espaço escolar é organizado deve ser repensado para que seja promotor do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, principalmente na Educação Infantil. O livro “Sabores, cores, sons e aromas” de Maria da Graça S. Horn, salienta a necessidade do olhar atento do professor à organização dos elementos de móveis e materiais que compõem a sala de aula na Educação Infantil, também como adultos e crianças interagem com estes elementos. Ou seja, o ambiente refere-se ao “conjunto do espaço físico” e às “relações que nele se

estabelecem”, os “afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo”, adultos ou crianças. Os conceitos de espaço e de ambiente estão “intimamente ligados” (HORN, 2017, p. 18).

Sendo assim, o espaço de aprendizagem se configura como um elemento educador que precisa interagir com as crianças, os adultos e os materiais. Desse modo é essencial organizar espaços internos com atenção para que atenda a esta proposta.



“

A autora explicita, de forma didática, o processo de transformação vivenciado pelas professoras através de mudanças introduzidas na organização do espaço e de novas interações e reflexões realizadas por elas sob a coordenação da supervisora pedagógica, deixando claro que há de educar o educador para que ele eduque seus alunos. Novas formas de interagir só se constroem com novas interações, ou seja, jamais resultarão de orientações prontas simplesmente transmitidas.

**-Carmem Maria Craidy**  
Doutora em Educação. UFRGS

# 3.1

## Espaços Internos

### Pontos de atenção para a organização dos **ESPAÇOS INTERNOS** da escola

1. Os **ambientes** demonstram, desde o hall de entrada, **conforto e implicação estética**?
2. Eles propiciam a **continuidade das criações e investigações** das crianças?
3. Os espaços promovem a **descentralização do adulto**?
4. Os **espaços circunscritos** estão **compatíveis com o tamanho do espaço total e a quantidade de crianças** de acordo **como se organizam para brincar**?
5. **A quantidade e a qualidade dos espaços** oferecem **escolhas do que brincar** atendendo ao número total de crianças e a **forma como elas se organizam** de acordo com a idade (crianças de 0 a 2 anos brincam sozinhas ou em duplas, e as maiores de 2 anos começam a brincar em pequenos grupos de 3 ou 4 crianças)?
6. Existe uma **oferta de espaços** com **materiais não estruturados** e um equilíbrio desses com os **estruturados**?
7. As crianças têm acesso a materiais expressivos (espaço de criação) mesmo nos momentos optativos?
8. O espaço da biblioteca tanto na escola como na sala referência contribui para o gosto pela leitura das crianças com qualidade e conforto? Esses espaços possuem livros de literatura de qualidade ao acesso das crianças?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

É possível organizar o espaço da sala referência das crianças respeitando as características por faixa etária.

## Pontos de atenção para organização da sala referência

### — Bebês que não andam ainda —

1. Tem possibilidade de deslocamento em chão firme?
2. Tem diferentes espaços para os desafios (subir, descer)?
3. Possui barras que auxiliam o ficar em pé?
4. É possível no espaço a construção de cabanas e tocas para entrar e sair?

### — Crianças bem pequenas e pequenas —

1. Tem espaço para construção com diversos materiais?
2. Há espaço para a criação de jogos simbólicos (casinha, mercado, etc)?
3. Há espaço de descanso (colchonetes, almofadas, sofás, cabanas, etc)?
4. Há espaço para criação nas artes plásticas, riscos, rabiscos, linhas, desenhos, pinturas, reproduções, etc?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS



## 3.2

# Espaços Externos

O espaço externo é tão importante quanto o espaço interno nas instituições de educação infantil, este é o local de maior interação entre as crianças de mesma faixa etária e de faixas etárias diferentes, portanto se faz necessário ter atenção específica nos parques, pátios cobertos e livres, caixa de areia entre outros.

### Pontos de atenção para a organização dos **ESPAÇOS EXTERNOS** da escola

1. Os espaços favorecem as relações entre as crianças de diferentes faixas etárias?
2. Permitem que as crianças vivam desafios com diferentes materiais naturais?
3. Existe equilíbrio entre espaços e materiais estruturados e sem estrutura, para a criação das crianças com elementos que as desafiem para jogos de aventura e imaginação?
4. Possuem espaços que permitam a privacidade das crianças?
5. Possibilitam interação das crianças com pisos diversificados: areia, terra, grama, pedra, madeira, raízes?
6. É realizada manutenção constante para segurança das crianças?
7. Apresenta diferentes espaços que possibilitem: movimento, segurança e aventura, socialização e autonomia, imitação e criação?
8. Possibilita espaço com amplitude suficiente para as crianças explorarem materiais e exercitarem a coordenação ampla dos movimentos: jogos de corrida, deslocamento com triciclo, carrinhos, patinetes?
9. Apresenta espaço para o jogo simbólico com a oferta de elementos como casa de boneca e casa da árvore, entre outros?
10. Possui jardim e horta para as crianças acompanharem o plantio e crescimento das plantas?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

# MATERIAIS

Os materiais organizados previamente conforme planejamento do professor, precisam ser desafiadores e instigantes que promovam aprendizagem de forma integrada, contínua e criativa para as crianças. Para pensarmos nos materiais é necessário organizá-los e dividi-los em suas necessidades.

## Pontos de atenção para pensar a oferta de **MATERIAS** da escola

1. Os materiais estão **organizados de forma convidativa** à criação pelas crianças?
2. Existe um cuidado na **seleção das cores e na disposição dos mobiliários**?
3. As **paredes comunicam** e tornam visível o **que se faz**? Valorizam as produções das crianças?
4. Os materiais expostos **estão na altura das crianças**?
5. Existe uma **diversidade de materialidade** para compor os espaços da escola?
6. **A escolha de materiais** e experiências **apelam aos sentidos** das crianças para o **desenvolvimento de uma aprendizagem experiencial**?
7. Há **integração** de elementos que **garantam harmonia** estética aos ambientes?
8. Existe **fotografias das crianças** e de seus grupos de pertencimento que favorecem as experiências de **reconhecimento de identidade individual e coletiva**?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

A nossa Proposta Pedagógica Municipal reforça o “pensar” sobre a organização dos tempos e rotinas na Educação Infantil requer do docente um olhar sensível para as necessidades e características do grupo. Isso perpassa pelo registro, observação, concepções da cultura da infância, protagonismo infantil,

cuidado com a criança e intencionalidade pedagógica, visando garantir os direitos de aprendizagem”. (Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque, p. 47).

Pensando na organização do Tempo dentro das unidades de Educação Infantil, este permite que a criança:

### Pontos de atenção para pensar no Tempo

1. Brinque diariamente na sala referência e pátio da escola?
2. Vivencie situações de higiene com calma?
3. Tenha tempo de estar com os amigos?
4. Explore momentos diários no pátio externo?
5. Tenha momentos optativos e conduzidos?
6. Descubra e faça algo sem ser apressada?
7. Explore livros, fantasias, canções, brinquedos e brincadeiras com qualidade?
8. Contemple combinações de tempo para descentralizar do adulto e respeitar as necessidades das crianças?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

A organização dos tempos nas instituições de educação infantil é parte integrante de todo processo de aprendizagem, os tempos andam concomitantemente com a rotina, tempo da acolhida, da alimentação, da higiene, da atividade dirigida ou

livre entre outros. Proporcionar que estes tempos sejam respeitados conforme as necessidades das crianças, tempo de qualidade nas trocas, na alimentação, no descanso e demais momentos em que o tempo da criança seja respeitado.



### Pontos de atenção para pensar na **ALIMENTAÇÃO**

1. Os bebês recebem os alimentos em pequenas quantidades e de forma que possam ser visualizados e degustados separadamente?
2. Os horários entre uma refeição e outra respeitam o tempo de cada criança de modo a não serem apressadas a comer?
3. As crianças se deslocam em grupos para os mesmos espaços e sentam sempre nos mesmos locais, transmitindo segurança para esses momentos?
4. Os utensílios (pratos de vidro, talheres, copos, jarras pequenas) atendem às especificidades dos alimentos e a capacidade das crianças?
5. Os alimentos são oferecidos de forma esteticamente convidativa e acessível para as crianças?
6. É respeitado o desejo das crianças pequenas e bem pequenas, quanto a quantidade de alimento posto no prato da criança? É PERMITIDO A CRIANÇA QUE...
7. Seja alimentada no colo, caso não caminhe, tendo os braços livres e o apoio da sua cabeça no braço do adulto, ajustando sua postura, e possibilitando que se alimente, em pequenas porções, pelo seu desejo?
8. Tenha acesso à mesa e lugar para sentar com apoio e numa posição confortável e segura?
9. Possa comer os alimentos usando as mãos e, gradativamente, possa acessar os talheres adequados de acordo com seu processo de desenvolvimento?
10. Receba colher auxiliar quando demonstrar interesse em utilizá-la?
11. Seja alimentada, quando não tem condição de comer sozinha, com atenção a demonstração de querer mais?

## Pontos de atenção para pensar na **ALIMENTAÇÃO**

12. Tenha respeitada sua vontade na escolha dos alimentos sem ser forçada a comer ou obrigada a ingerir toda comida que serviu?
13. Realize as refeições respeitando seu tempo de permanência à mesa para fazê-las?
14. Seja acompanhada por um professor à mesa a incentivando como referência?
15. Converse e interaja sem pressa, nesses momentos?
16. Sirva-se no bufê gradativamente em seu processo de aprendizagem?
17. Sirva-se de salada in natura ou com tempero, conforme preferência?
18. Conheça frutas e verduras inteiras?
19. Receba frutas com cascas e possa perceber a necessidade ou não de descascá-las?
20. Tenha acesso a pratos de apoio conforme o alimento oferecido - frutas - bolos- pães?
21. Possa optar por comer pães sem acompanhamento - geleias - manteiga - ou possa usar espátula para servir-se conforme seu desejo?
22. Higienize as mãos e ingira alimentos em local apropriado, em todas as refeições?
23. Receba e acesse água sempre que tiver vontade?
24. Bebedouros com alturas compatíveis com as necessidades das crianças para uso com autonomia.

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

## Organização dos espaços e tempos nas trocas

5.2

### Pontos de atenção para pensar na TROCAS

1. O espaço para as trocas dos Bebês é confortável e proporciona segurança no momento da troca?
2. O tempo de troca para os Bebês é respeitado conforme as necessidades de cada um?
3. Os banheiros e bacias para uso das crianças bem pequenas e pequenas garante a sua autonomia e segurança ?
4. O tempo de desfralde de cada criança é respeitado conforme suas necessidades?
5. Existe a possibilidade de subir e descer com autonomia dos locais de troca para as crianças bem pequenas que já caminham e usam fraldas?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

## Organização dos espaços e momentos de descanso

5.3

### Pontos de atenção para pensar nos MOMENTOS DE DESCANSO

1. É permitido que as crianças levem para o descanso/sono brinquedos e objetos de apego?
2. Os bebês são percebidos e atendidos em suas necessidades de sono?
3. As crianças têm espaço adequado para descansar ou dormir por seu desejo?
4. As crianças são acolhidas em seus desejos de querer ou não dormir?

## Pontos de atenção para pensar nos **MOMENTOS DE DESCANSO**

5. Durante o sono em sala que tenha ar condicionado, para o conforto e saúde das crianças, a temperatura é mantida entre 23 e 24 graus?
6. Durante o sono, as crianças sempre são acompanhadas por um adulto atento às necessidades de cada criança?
7. O espaço para o sono é organizado com o colchão ou cama sempre no mesmo local?
8. O espaço para o dormitório possui luminosidade adequada que possibilita ver as crianças, sem escuridão?
9. O espaço para o dormitório oferece atmosfera silenciosa, sem música o tempo todo?
10. É garantido espaço para circulação do adulto entre os colchões e/ou camas?
11. Os colchões e camas recebem roupas de cama individualizadas?
12. As roupas de cama, de cada criança, são armazenadas de forma individualizada e identificada?
13. Os colchões, camas e roupas de cama são higienizadas semanalmente ou diariamente conforme necessidade?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

## 5.4

## Organização dos espaços e momentos de higiene

### Pontos de atenção para pensar nos **MOMENTOS DE HIGIENE**

1. As crianças têm as mãos lavadas ou lhes é possibilitado lavá-las sempre que forem ingerir alimentos ou estiverem sujas?
2. Os bebês são trocados - fraldas e roupas - de acordo com necessidade e clima?



## Pontos de atenção para pensar a organização do Acolhimento

1. Os espaços da escola (entrada, pátio, salas de reuniões), assim como a sala de referência, são organizados no início do ano para receber de forma acolhedora a todos?
2. Todos são recebidos na escola de forma acolhedora e em qualquer momento?
3. Os horários de entrevista são organizados de acordo com o tempo necessário para acolher e ter o primeiro contato com a família, conhecer melhor a criança, compartilhar a proposta da escola e constituir vínculo?
4. O cronograma de horários para o período de adaptação da criança é planejado em pequenos grupos levando em conta o que se conhece dela?
5. O tempo de permanência da criança no período de adaptação e possíveis ajustes levam em conta a idade da criança, suas experiências anteriores na escola e na própria escola e suas reações durante o processo?
6. O tempo de permanência da criança no período de adaptação considera a importância da criança vivenciar todos os momentos da vida coletiva na escola?
7. A permanência da criança na escola no período de adaptação é organizada com o aumento gradual no tempo para que ela possa ter contato com diferentes grupos de colegas, considerando seu histórico e as necessidades da família?
8. A organização do período de adaptação está contribuindo para a sua segurança afetiva, podendo resultar num processo de adaptação menos extenso e mais tranquilo?
9. O cronograma é ajustado às crianças que frequentavam a escola no ano anterior, para que o processo possa ocorrer num período menos prolongado?

**Fonte:** Elaboração própria inspirada no Documento orientador da organização pedagógica Novo Hamburgo RS

# PROJETOS X SEQUÊNCIA DIDÁTICA

# 7

Projetos não são simples, possuem certo grau de complexidade e envolvem diversas áreas. Ele pode surgir de uma sugestão do professor, de uma criança ou de um evento ( exemplo: arco-íris). Contudo, é preciso entender que TEMA GERADOR não é projeto, “[...] projeto está baseado na atenção dos educadores àquilo que as crianças dizem e fazem, os adultos devem dar tempo suficiente para o desenvolvimento dos pensamentos e das ações das crianças” ( EDWARDS, 1999, p. 119). Levamos em consideração a definição apresentada por Maria da Graça Souza Horn (2005, p.22):

“ O projeto é uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender. A investigação é em geral realizada por um pequeno grupo de crianças de uma sala de aula, às vezes pela turma inteira e, ocasionalmente, por uma criança apenas. A principal característica de um projeto é que ele é um esforço de pesquisa deliberadamente centrado em encontrar respostas para as questões levantadas pelas crianças, pelo seu professor, ou pelo professor que estiver trabalhando com as crianças (KATZ,1994,p.1 apud HORN, 2005, p.22).

**Os projetos de investigação ensinam as crianças a resolverem problemas com criatividade, levantar hipóteses sobre os temas e a pensar.** Demandam maior pesquisa do que as sequências didáticas. Os projetos têm um aprofundamento mais longo sobre o tema e contribuições de outras turmas, profissionais, famílias, comunidade escolar e desdobramentos.

As sequências didáticas **são propostas ordenadas de um tema específico determinado pelo interesse das crianças, sem desdobramentos.** Por exemplo:

“ Ao identificar o interesse do grupo de crianças de 3 anos pelos meios de transporte, a professora selecionou livros de histórias com essa temática para os momentos de contação; disponibilizou livros e revistas para apreciação; propôs a construção de automóveis, caminhões, barcos e aviões com embalagens de sucatas; pesquisou imagens dos principais meios de transporte com as crianças em livros e internet; elaborou atividades com circuitos para o corpo em que cada criança assumiu um veículo. Após um período de aproximadamente 3 semanas, os questionamentos das crianças a

“respeito do assunto foram respondidos e, apesar das provocações da professora, a curiosidade sobre o transporte terminou. Não surgindo desdobramentos, e o conjunto de propostas articuladas em torno do tema se limitou a uma sequência didática. (ROSSET, 2018, p.300).

Uma diferença básica entre o projeto didático e a sequência didática é que **no projeto didático o planejamento, monitoramento e avaliação de todo o processo se dá de forma compartilhada, ou seja, as crianças participam da organização geral do trabalho de modo mais direto.**

No caso das sequências didáticas, como dizem Schneuwly e Dolz (2004), é fundamental que os alunos se engajem em um projeto de escrita, que possam definir finalidades e

destinatários para a escrita dos textos, mas o planejamento didático das atividades e a ordem do plano geral é centrado no professor, ou seja, é ele quem monitora o processo todo, sabendo quais atividades articular, quais atividades vêm antes de outras e o nível de aprofundamento do conteúdo selecionado é maior.

Diferentemente do projeto, as sequências didáticas (SD) não têm necessariamente um produto final, embora possamos estabelecer, com as crianças, produtos a serem criados ao final dos trabalhos ou mesmo produtos no decorrer das aulas. Tem-se, assim, um trabalho pedagógico organizado de forma sequencial, estruturado pelo professor para um determinado tempo, trabalhando-se com conteúdos relacionados a um mesmo tema, a um gênero textual específico, uma brincadeira ou uma forma de expressão artística.





# O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## 8

Esta discussão sobre o uso das mídias nas unidades de educação infantil é conflituosa e requer uma reflexão e análise minuciosa para um esclarecimento da utilização de TVs, celulares, tablets, datashow, entre outros.

Para ampliar essa discussão indicamos o estudo dos eixos temáticos, apontados por Simone Soler (2015) em sua dissertação de mestrado.

Eixos temáticos	Reflexões
Relações de Poder	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quem decide quando será usada a TV?</li><li>• Quem escolhe o que assistir? Por que e como escolher?</li><li>• <b>As crianças querem assistir TV?</b></li><li>• Quando as crianças assistem TV, foram dadas a elas outras opções ou a TV era a única opção?</li></ul>
Recepção	<ul style="list-style-type: none"><li>• O que acontece antes, durante e depois que as crianças veem TV na instituição?</li><li>• As crianças conversam sobre o que assistem? O que dizem?</li><li>• Como as crianças reagem, interpretam ou reelaboram o que assistem?</li></ul>
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem problemas em se usar a TV? Quais?</li><li>• <b>Qual a intencionalidade do uso da TV? É planejado, registrado e avaliado?</b></li><li>• Como analiso se os conteúdos estão relacionados com os objetivos pedagógicos?</li><li>• A Educação Infantil só deve contemplar audiovisuais classificados como infantis? Por quê?</li></ul>

Eixos temáticos	Reflexões
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A TV é usada para controlar, organizar e silenciar as crianças?</li> <li>• <b>A TV é utilizada nos momentos de chegada e saída das crianças como modo de organização deste período?</b></li> </ul>
Escolha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais tipos de materiais/textos audiovisuais são disponibilizados às crianças, em termos de linguagem e conteúdo?</li> <li>• O que determina se um material audiovisual é de qualidade?</li> <li>• Como lidar com o tema da violência nos textos audiovisuais?</li> </ul>
Organização do tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o lugar da TV na rotina diária das crianças? E no cotidiano das crianças na instituição?</li> <li>• Como o espaço é organizado para este momento?</li> <li>• Quando, por quê e quem decide ligar e desligar a TV?</li> </ul>
Mediação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz sentido que as crianças vejam TV em nossa instituição?</li> <li>• Como podemos oferecer mediações à experiência das crianças com a TV na Educação Infantil?</li> <li>• Como abrir espaço para que as crianças manifestem suas impressões, reflexões, emoções a partir do que assistem?</li> <li>• Como explorar o potencial de autoria e participação das crianças a partir de sua experiência com a televisão?</li> </ul>
Mediação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a TV é apresentada nos documentos?</li> <li>• O que poderia ser acrescentado, atualizado ou problematizado?</li> </ul>

## Eixos temáticos

## Reflexões

Formação

- Que formação os profissionais em nossa instituição tiveram sobre a relação TV e criança?
- Como fazer relações entre a formação que as profissionais tiveram em outros campos (artes, linguagem, literatura, ética, valores, estudos sociais, etc.) para qualificar a relação das crianças com a TV?
- Que aspectos específicos teriam que ser abordados em uma formação de nossos profissionais capaz de qualificar a prática pedagógica com relação ao uso da TV?

Regras implícitas:  
"quando se usa a TV  
na Educação  
Infantil"

- Poderíamos problematizar ou referendar essas regras?
- O uso da TV está condicionado a regras implícitas, como por exemplo, ao fato de a professora estar sozinha?
- É possível um equilíbrio no uso da TV? Nem o uso constante, nem a ausência total?

Fonte: Elaboração própria inspirada nos documentos Soler (SOLER, 2015, p. 292-307)

Por fim, a intenção desta reflexão não é restringir o uso da TV, nem tampouco incentivar seu uso constante, mas o de repensá-la qualificando as práticas pedagógicas de um modo crítico e criterioso, sobretudo, prazeroso e significativo para as crianças.

Conviver com as datas comemorativas nas instituições educativas é algo que tem nos despertado a refletir e que nos preocupa, uma vez que não está claro seu lugar no planejamento, bem como o sentido e o significado que as práticas a elas associadas teriam para as crianças. Das apresentações às lembrancinhas, todo um aparato institucional e docente empenha-se em reproduzir, muitas vezes, ações e encaminhamentos com pouco ou nenhum sentido para as crianças.

A grande maioria das instituições de educação infantil desenvolve projetos pautados nas datas comemorativas, com ações muito próximas no que diz respeito ao que de fato é feito. Assim, temos as pinturas no rosto no dia do índio e da Páscoa, apresentações, cartões e lembrancinhas no dia da mulher, brincadeiras e guloseimas na semana das crianças, dentre outras comemorações. Contudo, **na maioria das vezes essas datas são trabalhadas com pouca criticidade e de forma fragmentada.**



A **complexidade** de se trabalhar datas comemorativas está em:

1. Todos trabalharem a mesma proposta.
2. Limitamos as potencialidades (as crianças não têm oportunidade de criar).
3. Reproduzir criticamente muitos procedimentos de décadas, mas avançamos em muitas áreas, como: tecnologia, medicina e outras, porque na escola continuamos reproduzindo atividades ultrapassadas?
4. Criar nomes luxuosos para procedimentos recauchutados.
5. Propor o que qualquer leigo pode fazer (não necessita ser pedagogo para criar e aplicar tais atividades).

Contraditoriamente à justificativa de que as famílias 'gostam' desses festejos, Tomazzetti e Palouro (2016) observam que muitas das propostas baseadas em **datas comemorativas** trazem temas que **não** fazem parte das vivências e das relações sociais das **crianças** e suas famílias.

Para Barbosa e Horn (2008), os conhecimentos que são transmitidos atualmente nas escolas de educação infantil partem de uma tradição antiga, que vem se repetindo e aparece nas práticas sendo denominado como "de interesse da criança". Por exemplo, "todas as

crianças gostam de animais, todas querem aprender sobre os meios de transportes ou todas gostam de festejar o que se diz importante e frequentemente cíclico” (p. 38). Depois de passarem por este tipo de reflexão, os professores comentam que acabam ensinando o que é de senso comum, aqueles **mesmos conhecimentos que aprenderam na infância, conhecimentos fragmentados, desatualizados e óbvios.**

A intenção desta reflexão não é a proibição de se trabalhar datas comemorativas nas unidades de ensino, mas o de repensá-la qualificando as práticas pedagógicas de um modo crítico e criterioso, sobretudo, prazeroso e **significativo para as crianças.**

Segundo Kramer (1995) algumas datas podem ser substituídas por outro tema que dê sentido a criança da Pré escola

**Dia do Índio** - O homem e suas diferenças, em que os trabalhos podem ser sentidos na prática e serem enriquecidos com a exploração de outros tipos de grupos sociais que apresentam diferenças físicas e culturais.

**Dia do Trabalho** - Abordar o interesse das crianças por instrumentos de trabalho ou profissões.

Para Barbosa e Horn, "o professor precisa ter um repertório suficientemente amplo para que, à medida que surge uma situação, ele possa compreendê-la e organizar-se para encaminhar seus estudos pessoais, assim como o trabalho com crianças, criando perguntas e desafios" (2008, p. 41).



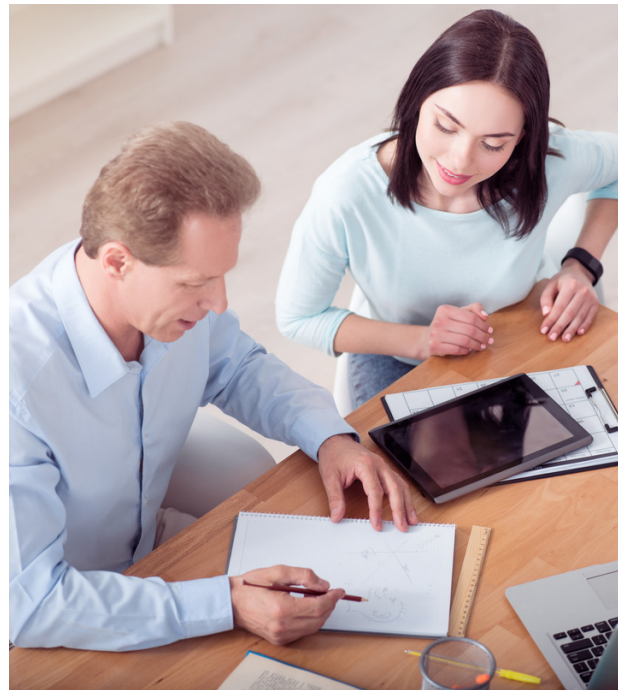
O Art. 31 da LDB Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013, estabelece a organização do atendimento às crianças da educação infantil, no que diz respeito a avaliação orienta de acordo com as seguintes regras comuns: **I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças**, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. **V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.** As ações de que envolvem o planejamento, a organização das propostas pedagógicas e os registros fazem parte da documentação pedagógica.

A documentação pedagógica propõe comunicar vivências e as experiências de bebês e crianças, suas descobertas, criações, ideias e aprendizados pelas linguagens de expressão, permitindo a percepção e reflexão docentes sobre o que as crianças pensam, fazem, falam, teorizam, problematizam sobre os desafios que lhes são apresentados.

Segundo Carla Rinaldi (2021, p. 129) "A documentação pode ser entendida como uma escuta visível. Isso garante que tanto o grupo quanto a criança possa observar os materiais enquanto aprende, e que os educadores possam aprender como se ensina, por meio da

observação do processo de aprendizagem."

**O coordenador pedagógico é o profissional que está diretamente ligado ao acompanhamento, à orientação e ao auxílio da elaboração dos registros pedagógicos por parte dos professores.** O coordenador é o principal interlocutor dos professores em seus processos de reflexão sobre seus registros. Nesta perspectiva, os registros são instrumentos de consolidação de diálogos para a ampliação do sentido do que se deve registrar a respeito da prática pedagógica.



Ao escrever e refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática, o professor pode fazer teoria, tecer pensamento vida.

# DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS

- Carta de Intenção (Semestral)
- Planejamento
  - Diário
  - Semana
- Avaliações
  - Projetos
  - Sequência didática
- Registros
  - Caderno
  - Diário de Bordo
  - Fotos
  - Vídeos
  - Anotações
  - Blocos
  - Tabelas
- Avaliação
  - Parecer descritivo (Semestral)
- Comunicação
  - Portfólio
  - Mini-histórias
  - Card
  - Livreto

## Carta de Intenções: Por que a troca de Plano anual para Carta de Intenções?

10.1

O planejamento anual era um documento burocrático, escrito pelo professor antes de conhecer as crianças, seguindo um padrão, sem a visitação contínua, sem a participação da criança.

Com a Carta de Intenções passa a ser um documento autoral e reflexivo. O professor também é protagonista, sem modelo pra seguir, que não se repete ano após ano. Na carta de intenções, o professor e a criança são protagonistas. A criança não é apenas executora do planejamento do professor. A Carta de Intenções, é ponto de partida para o

planejamento contínuo docente, uma sistematização de ideias.

E como trazer o Protagonismo da criança pequena ou bem pequena na Carta de Intenções? Na escuta nas rodas de conversa, contação de histórias, combinados da turma, anamnese da criança, durante as brincadeiras... um exercício cotidiano.

E com os bebês? No gestual, nos momentos de troca, alimentação, acolhida, percebendo suas potencialidades com os espaços, rotinas e no olhar para as necessidades das crianças.

## PERCEPÇÕES INICIAIS: A carta é um gênero textual.

Como se escreve uma carta?	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Carta se inicia com o local, a data e o destinatário, tem como marca a interlocução da mensagem, uma conversa que precisa ter uma linguagem clara e acessível. Locutor, vocabulário, diálogo com o leitor ... Momento de aproximação com a família.</li></ul>
Quem vai receber a carta?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Familiares e comunidade escolar</li></ul>
Que linguagem usar?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem pessoal (autoral) e reflexiva.</li></ul>
Quando e como encaminhar para as famílias?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Final de março, tempo suficiente para conhecer a turma e as crianças.</li></ul>
Encaminhar ou apresentar na primeira reunião com os pais?	<ul style="list-style-type: none"><li>• A primeira reunião geralmente acontece antes do início das aulas, portanto deverá ser apresentada após o início prévio do conhecimento das educadoras com suas crianças.</li></ul>
Se optarmos por encaminhar a carta é preciso uma apresentação prévia da equipe para as famílias?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sim, pois a família terá oportunidade de conhecer antecipadamente os profissionais que atendem a sua criança, este momento poderá ocorrer na primeira reunião que antecede a chegada da criança na unidade.</li></ul>
Explicar as ações/intenções para as famílias, o que não pode faltar na carta?	<ul style="list-style-type: none"><li>• O QUE será trabalho: linguagens, contextos e experiências/vivências.</li><li>• COMO: materiais e materialidades.</li><li>• PORQUE: Quais são as motivações, a escuta dos interesses das crianças, minha percepção pessoal sobre o que é importante as crianças vivenciarem.</li></ul>



## PERCEPÇÕES INICIAIS: A carta é um gênero textual.

Quais documentos norteadores que não podem faltar ao repertório do professor e estarão presentes na Carta de Intenções?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os documentos da rede ( Proposta Pedagógica Municipal de Brusque, Currículo Base para Educação Infantil e Ensino Fundamental do território de Santa Catarina e BNCC), legislação educacional vigente e PPP da unidade, identidade da unidade e projetos permanentes. Não há necessidade de usar linguagem técnica com citações de trechos de lei e documentos norteadores.</li></ul>
Anual ou semestral?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Semestral e dividido em dois momentos:</li><li>• 1º momento na sua construção no início do ano.</li><li>• 2º momento de revisitação, após seis meses . Nesta revisitação somente serão incluídos ou retirados aquelas intenções que surgiram ou que não foram trabalhadas, não necessitando escrever uma carta nova.</li></ul>
Quando e como será o momento de revisitação desse documento com auxílio dos registros?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Esta revisitação acontece no segundo semestre sendo reestruturado com as mudanças que ocorreram no percurso. As mudanças ocorridas no percurso devem estar contempladas no Diário de Bordo ou Semanário.</li></ul>
Como fazer as reflexões sobre o planejado?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Momentos individuais com a coordenação ou momentos coletivos de leitura das cartas, planejamentos e registros uns dos outros. Olhar para o processo que aconteceu e o que não aconteceu como esperado.</li></ul>
Para quem será apresentada a Carta de Intenções?	<ul style="list-style-type: none"><li>• São apresentadas às famílias, a comunidade escolar, demais profissionais da unidade e gestores.</li></ul>

## PERCEPÇÕES INICIAIS: A carta é um gênero textual.

Cada professor deverá escrever a sua carta?

- Professores Regentes: escrevem carta única para turma.
- Professor de Hora Atividade: escrevem carta única para as turmas conforme projetos trabalhados na HA, indicados pela SEME.
- Professor de Educação Física: escrevem carta única para a unidade escolar com destaques à divisão de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Especificidades que as cartas pedem:

1. Cada turma tem sua **singularidade**.
2. O registro é a partir da **escuta da criança** e do **repertório do professor**.
3. Ter a atenção de **não massificar** esta **escuta**, tornando-a um modelo fixo.
4. **Não construir** o que é **mais fácil** e sim, pensar em quais possibilidades este registro trará.

## TRECHOS DE CARTAS

Não há um único modelo de Carta de Intenções porque cada contexto educacional carrega suas especificidades que precisam ser consideradas na Carta e cada sujeito

que escreve a Carta possui diferentes experiências formativas, profissionais e pessoais que precisam dialogar com os documentos educacionais.



## Berçário I



Queridos familiares,

Durante esse início de convivência com os nossos bebês, embora estejamos criando vínculos afetivos, os pequenos ainda demonstram saudades de vocês e de casa, querendo muitas vezes estar no colo ou próximos aos adultos. Nossa intenção é propor uma rotina flexível nesse primeiro momento, mesmo com os horários fixos para alimentação e trocas, buscaremos respeitar as necessidades de cada criança e oferecer colinhos sempre que necessário.(...)

(CEI Pq. Santa Rita-Prof. do agrupamento: Camila, Denise Brandão, Luana e Regiane)

## Pré



(...) Sabendo que nossas crianças estão em processo de construção de identidade e este também se dá pela oferta de elementos culturais ao qual têm acesso, penso que é importante oportunizar a elas propostas de trabalho em que possam se reconhecer, discutir e valorizar a diversidade étnico racial, atendendo às leis 10.639/03 e 11.645/08. Apresentando e explorando assim, elementos das culturas africanas, indígenas e imigrantes como brinquedos e brincadeiras, danças, músicas, culinária, adereços, roupas, livros e histórias que trabalhem a representatividade desses povos etc.(...)

(CEI Pq. Santa Rita-Prof. do agrupamento: Camila, Denise Brandão, Luana e Regiane)

## Berçário II



(...) As interações com os adultos e outros bebês são importantes para o desenvolvimento afetivo, descobrimos na relação diária a confiança mútua, favorecendo a construção de vínculos. Os momentos de cuidados são muito propícios para que o bebê possa se sentir seguro em relação ao adulto, por isso no momento da troca, alimentação e até os banhos intencionais, possibilitam que o adulto estabeleça uma relação de afetividade que possa ser fortalecida através de pequenos gestos como o olhar para o bebê sempre na altura dos seus olhos, movimentos suaves para trocas e banhos, conversa que antecipa o toque em seu corpo principalmente em momentos de troca e higiene, entender as preferências na hora da alimentação e respeitá-las, deixar todos estes momentos o mais tranquilo para que o bebê confie no adulto que está por inteiro com eles nestas interações (...)

CEI Jd. Santa Tereza

## Infantil I



Neste contexto de realizar escutas, de ser professora observadora dos fazeres das crianças, encontrei como parceiro pedagógico, os espaços da Unidade Educacional, ou melhor, quando organizo as propostas nestes espaços, deixando-os acolhedores, instigantes e convidativos para as ações das crianças, é que eles se tornam parceiros do meu fazer docente

(CEI Maria Cursi- Profª Cinzia Galan Vendramini)

## Infantil II



Outra experiência que as crianças tiveram foi em relação à nossa goiabeira. Um determinado dia, uma das crianças notou a fruta no chão e perguntou de onde ela veio. A partir daí começamos nossas pesquisas quanto às árvores frutíferas e a degustação de seus frutos. Continuamos contando com a participação das famílias, que vêm sendo essencial para as diferentes vivências das crianças.

(CEI Pq. Santa Rita Profs. do agrupamento: Carmen, Ana Antônia e Nelma)

## Pré Escola



Embora sejamos as professoras, não detemos todo o conhecimento, este será construído junto, pois reconhecemos que vocês são protagonistas de suas próprias histórias e nós, mediadoras e incentivadoras dessa construção. Queremos ajudá-los a terem confiança em si mesmos, criando um ambiente acolhedor em que todos participem e tenham suas especificidades respeitadas, desenvolvendo sua autonomia e potencialidades, sendo desafiados e incentivados a superar possíveis dificuldades. Por meio das histórias lidas, contadas e vivenciadas desejamos que vocês desenvolvam o gosto pela leitura, alimentem a imaginação e que ampliem seu vocabulário, enriquecendo sua linguagem oral. As brincadeiras farão parte do nosso cotidiano, seja na sala, no parque, no corredor, ou em qualquer outro espaço da escola, permitindo que vocês vivenciem diferentes papéis, expressando suas emoções e aprendendo a lidar com elas, conhecendo o próprio corpo, suas capacidades e limites. Proporcionaremos a vocês o contato com diferentes materiais estruturados ou não (bolas, cordas, sucatas, etc.), a fim de que vocês experimentem várias possibilidades de brincar. As produções artísticas também farão parte da nossa caminhada como pinturas, colagens, modelagens, desenhos (com diferentes suportes), dança, teatro e música, ampliando gradativamente nosso repertório e ressaltando que todas as produções são importantes e ricas para apreciação.

(CEI Vereador Rubens Granja -Profs. do agrupamento: Carla Lira, Eleiriane Martins, Luciana Chagas, Rute Maria Oliveira)

O planejamento contínuo do trabalho docente diário de vivências e experiências é de responsabilidade do professor e pode ser organizado através do Diário de Bordo ou Semanário.

**O planejamento do professor é seguido pelo agir, registrar e refletir para Replanejar.** Para garantir os direitos de aprendizagem em prática no dia a dia, o professor precisa conhecer cada um deles. O planejamento é registrado no caderno do professor e no SGE ( Sistema de Gestão Escolar) e contém:

**Diário de vivência e experiência:** Campos de Experiências e Objetivos Específicos e Descrição das atividades.

## Campos de Experiências:

- **ETQRT** - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- **EFPI** - Escuta, fala, pensamento e imaginação
- **TSCF** - Traços, sons, cores e formas
- **CGM** - Corpo, Gestos e Movimentos
- **EON** - O eu, o outro e o Nós

**Planejamento diário:** Acolhimento, Roda da conversa, Parque, Higiene, Alimentação, Hora do descanso, Atividades Permanentes, Atividades Planejadas.

## O que é ?

O termo Diário de Bordo pode remeter a muitas situações organizativas do dia a dia do docente que atende os bebês e as crianças pequenas e bem pequenas nas unidades de ensino.

## Por que Fazer?

Os próprios documentos como DCNEI, BNCC falam sobre produzir relatórios

como fotografias, reunir desenhos, compor álbuns sobre e com as produções das crianças, entre outros. É também uma alternativa para apresentar o percurso de desenvolvimento e aprendizado na Educação Infantil de modo narrativo e, para tal, pareceres descritivos, relatórios e portfólios.

Esta forma de registrar vem ao

encontro das recentes proposições em diversos países quanto aos modos de **captar, registrar e documentar o que é realizado e observado sobre as práticas e processos educativos propostos junto às crianças.**



### Como posso fazer ?

O diário de Bordo pode ser um caderno ou uma pasta onde cada criança terá uma divisão destinada a ela com as observações e impressões do educador. O professor poderá fazer anotações, mas, nesse caso, também pode anexar desenhos, fotos e alguma produção da criança caso faça sentido. Como o próprio nome diz, é um diário de todos os acontecimentos importantes relacionados à criança e também ao grupo.

## UM BOM REGISTRO

1. Faz uma descrição precisa da atividade;
2. Respeita as referências requeridas: dia, hora, local, recursos;
3. Centraliza a descrição nos seus aspectos essenciais;
4. Inclui uma reflexão crítica e comentários significativos.

**O diário de bordo deverá desencadear um processo reflexivo docente.**

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Para que ocorra tal processo, é condição existir principalmente no início, **a mediação da(o) coordenadora(or) pedagógica(o), reconhecendo-se que o aprimoramento do saber-fazer docente se dá na interlocução com a coordenação e seus pares.** Com o tempo, as narrativas vão assumindo um viés mais reflexivo, contemplando o desenvolvimento de projetos, percursos, propostas e detalhes sobre fatos, processos, locais e datas das investigações, questionamentos, descobertas, indagações, dificuldades

e facilidades, dúvidas, surpresas e conquistas, de bebês, crianças e professoras (es).

A potencialização da interlocução, é o maior motivo de se escrever um Diário de Bordo. Este pode se construir em três ordens:

**1. INDIVIDUAL:** Quando o professor escreve, seu processo reflexivo é acionado, há uma necessidade de explicitar a si seus critérios e parâmetros, existe um encontro com o seu fazer-saber.



**2.PARCERIA:** A leitura sistemática do coordenador para as escritas docentes e suas devolutivas escritas auxiliam o professor a conseguir aprofundar cada vez mais suas análises, indagar suas escolhas, perceber suas potencialidades e limites.

**3.COLETIVA:** Quando o grupo é escritor de diários de bordo, há uma sinergia reflexiva na UE que possibilita a existência de uma "comunidade de aprendizagens", nos termos de Francisco Imbernón (2010), e o mais significativo, abre-se a oportunidade de o grupo trocar práticas de forma mais estruturada.

O diário de bordo pode ser considerado como **um registro de experiências profissionais e observações**, em que o professor que escreve **inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção de falar sobre o seu fazer cotidiano**, não há forma fechada de

se produzir a narrativa, o que existem são pistas.

- **Indicativo da proposição do dia com destaque às atividades permanentes, como:** leitura diária, momentos de alimentação, uso do parque (reconhecemos que muito se perde em observações por simplesmente banalizarmos as atividades conduzidas).
- **Interesse dos bebês e das crianças para as propostas,** organização dos espaços, tempos e materiais para o dia.
- **Falas ou observações específicas de alguns bebês ou crianças todos os dias** (assim, ao final do mês, garante-se no mínimo uma observação para cada bebê/criança).
- **Desdobramentos na condução da proposta didática originada a partir das considerações infantis.**
- **Possibilidades refletidas pelo professor de futuros encaminhamentos.**
- **Indicativos da coordenação pedagógica.**

## OBSERVAÇÃO DE SITUAÇÕES COTIDIANAS

Criança	Teve interesse nos Assuntos Apresentados	Participou das canções e Fez gestos acompanhado com ritmo	Contou algum Fato vivido Fora do Ambiente Escolar	Conseguiu Ouvir os Colegas e a Educadora com Atenção
A	Inicialmente teve interesse, mas logo se dispersou	Não se lembrou da maioria das músicas, mesmo as que cantamos diversas vezes.	Não compartilhou	
B	Teve interesse e colaborou para a discussão contando sobre...	Se expressou de diversas formas durante as músicas. Dançou e cantou com os colegas	Contou sobre o fim de semana	
C	Não se interessou e procurou um brinquedo que estava na mesa.	Ficou mais tímido	Relatou com detalhes a viagem que fez com os pais.	



## OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO E PERSONALIDADE

Criança/ Idade	Característica / Personalidade	Comportamento Característico
A	É muito organizada com seus pertences	Prefere brincadeiras mais corporais.
B	É muito sensível e sente muito os conflitos e negativas dos colegas	No momento do parque sempre gosta de brincar no balanço. Faz isso sempre que o balanço está disponível.

## OBSERVAÇÃO DE ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE: NOME DA CRIANÇA

Ação	Idade	Observação
Se equilibrou em pé com apoio.	11 meses	
Se equilibrou em pé sem apoio.	1 ano e 2 meses	A família estava preocupada com esse processo. Fizemos uma orientação específica...



## OBSERVAÇÃO DA EXPLORAÇÃO E DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

Data da Observação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome da Criança	A	B	C
Parque de areia Tempo da observação: ___			
Contexto de construção Tempo da observação: ___			
Parque Tempo da observação: ___			
Brinquedoteca Tempo da observação: ___			

## VANTAGENS DO REGISTRO EM DIÁRIO DE BORDO

1. **Documenta o trabalho:** o Diário de Bordo é um testemunho das atividades desenvolvidas;
2. **Organiza as reflexões pessoais sobre as iniciativas, sobre o trabalho;**
3. **Ajuda a fazer a autoavaliação ao longo do desenvolvimento do projeto;**
4. **Promove hábitos de reflexão crítica e de escrita;**
5. **Dá ao professor uma perspectiva do trabalho que desenvolveram, da aprendizagem, sendo um bom instrumento de avaliação.**

Fonte: Elaboração própria, 2021

O semanário é concebido como um caderno contendo o registro de planejamento para a semana, com a descrição das atividades a serem trabalhadas e com a sinalização dos espaços, tempos e materiais que serão necessários para a realização das atividades. Alguns dividem uma folha em planilha com cinco partes

equivalentes a cada dia da semana, em horas para receber os registros das atividades planejadas. Podendo ser registrado também em formato de texto único dividido em dias da semana, contemplando os registros das experiências e vivências realizadas pela criança.

SEMANÁRIO				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>Observações:</b>				

Para a visualização dos tempos, espaços e materiais das atividades planejadas da periodicidade de projetos, do encadeamento das atividades permanentes e da distribuição das atividades esporádicas, este modelo de registro pode ser um facilitador.

Um desafio que podemos firmar neste modelo de registro é apresentar e incluir a participação dos bebês e das

crianças nesse planejamento por meio dos registros de observação e escuta das(os) professoras(es) sobre eles. Faz-se necessário garantir que suas vozes, seus olhares e suas expressões estejam presentes no planejamento que sinaliza as próximas atividades, brincadeiras, experiências e os próximos projetos pedagógicos a serem realizados com os bebês e as crianças.

# 10.5

## Parecer Descritivo

### Parecer Descritivo da TURMA

Para compor o parecer descritivo, é importante considerar que se trata de um documento. Portanto, exige que seja escrito com certas formalidades e tenha como foco o registro do processo educativo da criança. No Parecer descritivo no SGE, iniciamos pelo parecer da turma, que não substitui o parecer descritivo individual. Neste parecer da turma o

professor faz um registro da observação geral, composição, relações sociais, aprendizagem, entre outros. É um documento que deve ser feito com muita atenção e seriedade, sendo fidedigno aos fatos e informações nele solicitados. A partir desse parecer, que é uma espécie de relato da turma, medidas pedagógicas serão adotadas.

### Parecer Descritivo Individual Semestral

No Relatório Descritivo Individual a linguagem deve expressar a mobilidade e a flexibilidade de **um processo** contínuo e caracterizado pela exploração das potencialidades, independentemente das dificuldades ou limitações demonstradas, naquele período, pelas crianças. O texto deve **apresentar a trajetória já**

**percorrida, os esforços para que tenham acontecido (aprendizagem das diferentes linguagens), as superações, os avanços e as estratégias pessoais desenvolvidas, ou seja, os mecanismos interiores mobilizados pelas crianças para que escrevam a própria história de aprendizagem.**

#### LEMBRANDO QUE:

**Não cabe neste relatório descritivo a opção de se fazer um registro COLETIVO, pois este é o momento de comunicar às famílias o processo de ensino aprendizagem de bebês e crianças na sua totalidade e individualidade.**



Na elaboração do parecer descritivo pelo professor, alguns **pontos são importantes** a serem observados:

## PONTOS IMPORTANTES

1. O percurso realizado pelo grupo decorrente dos registros semestrais;
2. O percurso realizado pela criança individualmente nesse processo;
3. Anotações contendo falas ou outras formas de expressão da criança que reflitam sua autoanálise;
4. Parecer do professor fundamentado nas observações registradas no decorrer do processo;
5. Parecer da família quanto às suas expectativas e os processos vividos;
6. Observações sobre a frequência da criança na Unidade, como indicador de sua interferência no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
7. Evitar mensagens, saudações que não cabem nesse gênero de texto;
8. Deixar evidente a intenção educativa e a aposta em uma criança capaz?
9. O relatório apresenta o percurso coletivo da turma. Nesse item podemos registrar os projetos desenvolvidos com as turmas: como se iniciou? Como foi o seu desdobramento com o grupo? Quais foram as indagações dos bebês e das crianças que originaram outras atividades ou etapas do projeto? Quais foram os conhecimentos científicos, artísticos, musicais, éticos, estéticos e culturais descobertos pelo grupo? Qual será a continuidade ou desfecho da proposta percorrida pelo grupo? Destacamos, assim, que o planejamento e os instrumentos de registro colaboram na composição do percurso coletivo da turma.
10. O texto fala da criança com o quê, com quem, como e de que ela brinca?
11. Usa o nome da criança e evita apelidos, diminutivos, adjetivos, expressões pejorativas, julgamentos, ambiguidades e o uso de verbos que indicam estado permanente?
12. Está endereçado a família da criança e tem uma linguagem compreensível a ela?

## PONTOS IMPORTANTES

13. Evita comparações da criança com outras, com uma criança “modelo” ou com expectativas prévias sobre ela?

14. Relata mudanças, avanços e intervenções e as necessidades de maior atenção durante o processo?

15. Relata as escolhas e preferências da criança, evidenciando e valorizando seu processo de autonomia?

16. Descreve como a criança se relaciona com outras crianças e com adultos?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

**O relatório representa um recorte do percurso vivenciado por cada criança, suas descobertas, questionamentos, hipóteses, avanços, dificuldades, interações.**

Entretanto, nos perguntamos: - Quando posso iniciar a escrita do relatório do acompanhamento da aprendizagem? **Não podemos começar a escrita do relatório apenas duas semanas antes da reunião com as famílias/responsáveis,** ou deixar para última hora, pois, se assim acontecer,

ele perde a sua intencionalidade formativa de acompanhamento do processo de aprendizagem. E assim

constatamos algumas situações que se

fragmentam pela falta de detalhes sobre os acontecimentos cotidianos e as vivências significativas para os bebês e as crianças e para o grupo.

Os instrumentos de registros que mais se aproximam da proposta curricular integradora são o Caderno de Observação e Registro do Bebê e da Criança e o Diário de Bordo, pois as aprendizagens delas são descritas em detalhes e auxiliam na elaboração de um Relatório de Acompanhamento da Aprendizagem de qualidade.



Os professores devem abandonar modos de trabalho isolados e silenciosos. Pelo contrário, devem descobrir maneiras de comunicar e documentar a evolução das experiências das crianças na escola. Eles devem preparar um fluxo constante de informações voltadas aos pais, mas que também possam ser apreciadas pelas crianças e pelos professores. Esse fluxo de documentação, acreditamos, apresenta aos pais uma qualidade de conhecimento que altera suas expectativas tangivelmente. Eles podem reexaminar suas convicções sobre seus papéis e sua visão sobre a experiência que os seus filhos estão vivenciando e assumir uma abordagem nova e mais problematizadora em relação a toda experiência escolar. Com relação às crianças, elas ficam ainda mais curiosas, interessadas e confiantes ao contemplarem o significado do que realizam. (MALAGUZZI. 2021, p.01).

As mini-histórias ressurgem recentemente de pesquisas realizadas por David Altimir (2010) e Paulo Fochi, em seu livro "Afimial, o que fazem os bebês no berçário?", publicado em 2015. Nessa obra, o autor dedica um capítulo às histórias narradas e

apresenta, então, o conceito de mini-histórias como breves relatos sobre a comunicação, a autonomia e o saber-fazer dos bebês nas relações e compartilhamentos das crianças.



As mini-histórias são utilizadas para informar as famílias do processo de ensino aprendizagem, podendo ser incluído no portfólio ou colocado em destaque em locais visíveis para as famílias na própria instituição.

## AS MINI-HISTÓRIAS SÃO



- Breves narrativas visuais;
- Histórias do cotidiano;
- Auxiliam a dar sentido à vida da escola;
- Ajudam a aprender processos cognitivos;
- Mostram como os professores observam as crianças;
- Capturam momentos significativos, revelam o papel do adulto que reflete e investe na inteligência da criança.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Segundo Veia Vecchi (2013 p. 212) “As mini-histórias são um grande exercício de escuta das situações, que se transforma em um grande instrumento de estudo para compreender melhor as crianças e uma forma de comunicação que pode ser facilmente compartilhada”.

As mini-histórias podem ser construídas e enviadas às famílias como meio de comunicar o processo de ensino aprendizagem e participação dos bebês e crianças num percurso mais breve que o portfólio, por exemplo, mensais ou sempre que um projeto tiver o seu término. Porém é importante ressaltar que ele **não substitui o Portfólio**, que é um documento mais amplo e mostra toda a turma, quando é coletivo ou todo o trajeto daquele bebê ou criança quando individual.

Não há uma única forma de produzir mini-histórias. Os professores e as crianças precisam ser agentes de mudança social no processo de ensino pela via da autonomia e da curiosidade. Daí que as mini-histórias representam uma forma de aprendizagem, de construção do conhecimento sustentado em práticas e planejamentos na Educação Infantil, por meio de atos de criação, partilha e abertura às novas construções nesse movimento virtuoso que articula a perspectiva das crianças. Nesse sentido, destacamos a importância da formação do professor, pois o profissional que trabalha com a primeira infância precisa provocar e ser estimulador de múltiplos conhecimentos e estar em constante atualização.



## PEQUENO GUIA PARA ESCREVER UMA MINI-HISTÓRIA

1. Produza observáveis do cotidiano pedagógico. faça isso para poder refletir, problematizar e ter elementos para construir uma narrativa a respeito do cotidiano e das aprendizagens das crianças. Fique atento ao modo como você fotografa ou filma, ao conteúdo das suas anotações e às produções das crianças.
2. Revisite os observáveis e faça um exercício de querer ver o que há nesse conjunto de observáveis. Procure suspender suas ideias prévias para abrir espaço para acolher ao conteúdo que há nas imagens, anotações e produções das crianças.
3. Escolha algo para contar. Elegger algo é mais eficiente do que querer contar tudo. Faça esse exercício para acolher aquilo que é mais efêmero, para capturar muitas das situações que ficam escondidas em meio a grandes situações.
4. Observe o que escolheu para contar e tente identificar a chave de leitura, ou seja, um fio narrativo que ajude na construção do texto. Em geral, o título da sua mini-história e a principal imagem são a expressão máxima dessa chave de leitura.
5. Organize as imagens em um slide de Powerpoint para melhor visualizá-las e tê-las no seu campo visual no momento da escrita. Exercite o olhar para essas imagens. Atente-se ao layout, ou seja, à disposição de texto e imagem.
6. Aventure-se a escrever. Se não conseguir começar, faça uma pequena descrição da cena e depois volte a escrever a partir do que já fez da descrição.
7. Leia e pense se o que você escreveu captura a força das atuações das crianças. Fique atento às palavras utilizadas para acolher a complexidade do modo como as crianças se relacionam, aprendem e agem.
8. Ofereça a alguém para ler a sua primeira versão da mini-história. Essa pessoa pode ser outro professor, o coordenador, o auxiliar de turma. Alguém que possa lhe dizer se o texto está claro, se consegue perceber relação com as imagens e se existe algo a mais que você poderia pensar, escrever ou se atentar.

## PEQUENO GUIA PARA ESCREVER UMA MINI-HISTÓRIA

9. Reescreva, se for necessário. Não se furte de atentar aprimorar o que escreveu. Invista na qualidade e na densidade muito mais do que na quantidade.

10. Imprima e compartilhe num lugar visível para que seus colegas, familiares e as crianças possam desfrutar.

Fonte: Imagem, Focchi, 2019, p. 25-26

## QUESTIONAMENTOS IMPORTANTES DAR ATENÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS MINI-HISTÓRIAS

### Comunicação

- Quais são as informações percebidas em um primeiro plano?
- A partir dessas primeiras informações, sobre o que trata a mini-história?

### Imagens

- O que dizem sem ler o texto?
- O que se pode saber sobre as crianças, sobre os adultos, sobre o entorno?
- Existe uma narrativa?

### Texto

- O que o texto diz? Qual o seu foco?
- O que fala sobre a criança, sobre o adulto, sobre o entorno?
- Existem informações contextuais: idade, nome, tempo do conhecimento, quem produziu o texto?

### Texto e Imagem

- Existe coerência entre texto e imagem?
- O texto descreve a imagem?
- O texto interpreta a imagem?
- A imagem completa o texto?

### Conteúdo

- Torna visível a aprendizagem da criança?
- Qual aprendizagem?

## SUGESTÕES PARA QUALIFICAR SUA MINI HISTÓRIA

1. Escolher a chave de leitura: (título, imagens, texto).
2. Analisar a harmonia, tamanho das imagens (precisam ser legíveis), tamanho do texto.
3. Evitar palavras repetidas – a não ser quando realmente se quer dar ênfase, mesmo assim evitar mais do que três vezes.
4. Revisar pontuação, concordância e acentuação.
5. Evitar o uso de caixa alta no texto e o uso de diminutivos.
6. Narrar sempre do ponto de vista de quem está interpretando sem informações de que a criança sente ou de como é, atenção no sentido de minimizar as competências das crianças.

### Sugestões de Mini-histórias

#### Mural de mini-história

São produzidas a partir dos registros, esses relatos, acompanhados de registros de imagens, normalmente impressos em folha A4 e expostos em um varal em frente à sala da turma. Permanecem expostos em média por um mês, para que as famílias possam visualizar. A cada semana trocam-se as mini histórias expostas pelas de outras crianças, oportunizando que todas sejam contempladas nesta exposição para as famílias.

#### Mini-história em material impresso individual

são registros acompanhados de imagens sequenciais e exclusivas de uma criança.

#### Mini-história em material impresso e com registros coletivos

são produzidas a partir de registros acompanhados de imagens de momentos sequenciais em pequenos grupos ou individuais e expostos no mesmo caderno ou pasta.

## Sugestão de leitura



O livro "As cem linguagens em mini-histórias" apresenta referências extraordinárias e atemporais da reconhecida e aclamada experiência educativa para a primeira infância desenvolvida em Reggio Emilia, na Itália. As mini-histórias aqui reunidas permitem observar como uma educação interativa possibilita às crianças participação ativa em seu próprio aprendizado e mostram como os professores podem provocá-las nesse processo, construindo experiências significativas com tempo, espaço e materiais aparentemente simples, porém envolventes.

"Diálogos com Reggio Emilia" é o registro de práticas e experiências dessa abordagem pedagógica, por uma de suas maiores entusiastas e disseminadoras, Carla Rinaldi. Reúne artigos, palestras e entrevistas, e conta ainda com comentários e atualizações da própria educadora, apresentando um panorama geral da abordagem de Reggio Emilia e seus gratificantes resultados.



"Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI"



"Trata-se de um trabalho extraordinário construído em campo, sobre o solar de sete jardins da infância, cinco espaços de educação infantil, cinco centros para a infância e os pais e cinco pré-escolas do Distrito composto por Rubiera, Scandiano, Castellarano e Casalgrande, municípios da Província de Reggio Emilia, que durante dez anos souberam investir em atividades provenientes do entusiasmo popular: no tempo em que se faziam greves para exigir que esses espaços para a infância fossem abertos. Durante esses dez anos, algo em torno de 6.128 crianças cresceram nesses espaços." (...) Prefeito do município de Rubiera Emanuele Cavallaro "

## Exemplos de Mini-histórias

### Os “laços” da escola



Ah, os cadarços, vivem desamarrando! Mas sempre aparece um amigo disposto a ajudar. Thalya se aproxima da amiga Bárbara, e começa a “amarrar” seu cadarço tentando fazer um laço. Bárbara observa a cena, e concorda com a ação de Thalya. Após “concluir” no pé direito seu objetivo, Thalya olha para a amiga e diz “outro.”



Bárbara concorda balançando a cabeça e aproximando seu pé direito. Thalya então volta sua atenção, concentra-se, e continua sua tarefa. Bárbara posiciona os braços para trás, e observa os amigos brincarem enquanto sua companheira a auxilia nesse momento.

Na escola também é importante criar laços de amizade e ambiente de camaradagem.

(Paulo Freire)

Novembro/ 2017

Fonte: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mini-historias-uma-possibilidade-de-comunicacao-e-aprendizagens-sociais-na-educacao-infantil--2>

### **Mini-História** **Vamos empilhar?**

O pátio da escola é sempre um lugar de muitas possibilidades, mas também de reinventar. Numa manhã de outono, Nathália explorando o pátio inventa uma nova brincadeira. O caminho de troncos usado pela maioria dos amigos para caminhar e pular para Nathália vira blocos de empilhar.



Ela pega um tronco, sente o peso, e observa a marca deixada na grama. Estranha, mas segue destinada a empilhar.

Uma manhã de brincadeiras no pátio se torna para Nathália uma experiência repleta de descobertas.

**Fonte:** <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mini-historias-uma-possibilidade-de-comunicacao-e-aprendizagens-sociais-na-educacao-infantil--2>

## **DICAS PARA CRIAR UMA MINI-HISTÓRIA**

1. Produza registros fotográficos, anotações e recolha produções das crianças do cotidiano educativo. Ao fotografar, lembre-se dos diferentes ângulos, para descobrir melhores enquadramentos.
2. Busque interpretar seus registros, colocando a criança em evidência.
3. Após esse momento de reflexão, escolha uma situação para contar, busque situações que passariam despercebidas, para marcar as maravilhas de viver; Pense para quem essa mini-história será endereçada.
4. Organize as imagens em slides para melhor visualizá-las e para poder escrever o texto. Fique atento à disposição do texto e das imagens.
5. Lembre-se do título da história e da autoria de imagem, texto e crianças.
6. Compartilhe com uma colega ou com a coordenadora pedagógica para uma primeira leitura e que ela possa lhe dizer se está claro. E, se necessário, reescreva.
7. Imprima e compartilhe em um local visível para que as famílias, colegas e crianças possam usufruir.

**Fonte:** Elaboração própria baseada em Fochi, 2019

# Outras formas de comunicar as mini-histórias

## Livretos

Outra forma de comunicar as mini histórias é em formato de “livretos”, são compilações de várias mini histórias da turma, podendo ser de histórias individuais ou coletivas unidas em um único documento encaminhados às famílias.



Fonte: Material elaborado pelas unidades de ensino de Novo Hamburgo/RS

## Folhetos

O folheto também é uma forma de comunicação de mini histórias. O termo folheto se refere aos objetos impressos que tem por finalidade dar informações ao público. Um folheto pode variar em sua diagramação, designer, quantidade de informação, etc. Neste folheto incluímos nome da instituição, endereço, contatos e qual objetivo central desta comunicação (divulgar a unidade de ensino, divulgar um projeto, entre outros).



Fonte: Material elaborado pelas unidades de ensino de Novo Hamburgo/SC



## O que é Portfólio?

O portfólio é um instrumento de registro que **retrata o percurso do bebê, da criança ou do grupo durante o semestre**, que mapeia as aprendizagens, descobrindo a diversidade implícita de cada um, que respeita as diferenças e assegura a análise e reflexão do trabalho desenvolvido durante um período de tempo. É um documento histórico da vida da criança e, por isso, é tão valioso para o presente e para o futuro dela.

O portfólio **é fonte de conhecimento e possibilita a autoavaliação, a**

**autorreflexão e o registro de memórias infantis, das(os) professoras(es) e famílias/responsáveis.**

Esse processo permite o acompanhamento e a reorganização das práticas, possibilitando novos fazeres pedagógicos, novas maneiras de sistematizar as aprendizagens e novas maneiras de compreender o processo evolutivo da criança. O Portfólio precisa estar incluído no Projeto Político-Pedagógico (PPP) como instrumento de observação e avaliativo do processo de ensino aprendizagem.

## Por que trabalhar com Portfólio?

Para documentar e avaliar a trajetória das crianças na educação infantil conforme exigência da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. O documento sugere que o aluno seja avaliado “mediante **acompanhamento e registro do desenvolvimento**”.

O portfólio na educação infantil

também tem que ter a **participação das crianças**. Se a ideia é fazer um registro sobre elas, nada mais justo que elas sejam incluídas nessa construção. Para isso, a professora pode deixar que a criança escolha alguns trabalhos que vão ser anexados.

## Como pode ser construído?

Em pastas individuais ou coletivas e ou cadernos, contendo o nome da unidade escolar, nome da turma, dos professores, pedir para que o aluno fale sobre si mesmo ou, quem sabe, fazer um desenho que descreva quem ele é.

## O que não pode faltar na composição do Portfólio ?

### 1. Identificação

A capa do portfólio precisa identificar a quem ele pertence. Por isso é importante que ela tenha o **nome da criança**, uma foto e até algum desenho ou outra produção da criança. O importante é que o documento já tenha “a carinha” da criança logo na primeira página.

### 2. Adaptação

É importante que o portfólio registre os primeiros momentos da criança na unidade de ensino. Aqui valem questões como se ela resistiu muito se separar dos pais, como foi seu comportamento nos primeiros dias, se ela interagiu com os colegas, com a educadora e com o ambiente.

### 3. Principais Características

Depois da adaptação é interessante tomar nota de **comportamentos, expressões e reações** da criança no dia a dia. É importante relatar, por exemplo, se ela chora muito, se permanece quieta por longo tempo, suas interações, suas manias, suas preferências e suas aversões.

### 4. Respostas às atividades propostas

O portfólio deve ter informações suficientes sobre a interação da criança com as atividades propostas pela professora. É importante relatar seu desenvolvimento em questões como coordenação motora, equilíbrio do corpo, reconhecimento de cores, identificação de letras, entre outros pontos, de acordo com a faixa etária. Para ilustrar, a professora pode anexar atividades realizadas pela criança, como desenhos, pinturas, ditados, e até mesmo suas falas, etc.

## 5. Encerramento

Finalizar os registros com uma análise da **evolução** da criança é essencial. Esse é o momento em que a professora fala sobre as conquistas dela, como se desenvolveu em determinado aspecto e possíveis mudanças de comportamento.

**Fonte:** Elaboração própria, 2021

**O Portfólio pode ser individual ou coletivo?** Esta decisão deve ser um acordo com equipe gestora e corpo docente da unidade de ensino, acatado e **respeitado por todos.**

**O portfólio deve ser Físico ou Digital ?** Esta decisão também precisa ser em comum acordo com a equipe gestora e professores, para que haja consenso e se reflita sobre a economia de material e na sustentabilidade.

**Período de entrega do Portfólio:** O portfólio será enviado às famílias, no mínimo duas vezes no ano ou de acordo com a organização de cada unidade.

### Portfólio Individual (professor regente)

O portfólio individual registra os percursos, as reflexões e as memórias dos bebês e das crianças ao longo do semestre, suas interações com o grupo a que pertencem, bem como as reflexões docentes sobre esses percursos. Diante disso, não será uma simples coletânea de momentos ou álbuns de fotos. Precisa revelar percursos, caminhos vividos, mudanças de hipóteses dentro das propostas que nasceram da escuta atenta das(os) professoras(es). Sua construção envolve um projeto de trabalho que unifica: a escuta dos bebês e das crianças; o registro de qualidade da professora(or); a escuta das famílias; os registros fotográficos e as produções deles. As crianças devem escolher as imagens mais significativas e as produções de que mais gostaram para compartilhar com os colegas e com suas famílias.



## Portfólio Coletivo (professor de Hora-Atividade e Educação Física)

O portfólio do grupo pode ser uma espécie de “bloco” (OSTETTO, 2017), álbum, caderno ou pasta, no qual vão sendo anotadas as histórias, descobertas e experiências vivenciadas pelos grupos. Podem ser fixadas fotografias, suas produções, coletas da natureza, textos criados pelas crianças e transcritos pela(o) professora(or), anotações de hipóteses de pesquisa, falas e comentários das crianças, combinados e acordos do grupo, relatos de experiência, enfim, tudo que as crianças e as(os) professoras(es) acham significativo deixar ali. Como característica deste percurso coletivo, ele deve ser acessado facilmente pelos bebês e crianças, pois sua principal característica é a cotidianidade, sua composição no dia a dia ao longo do ano. Esta forma de construir o registro lembra o “Livro da Vida” de Célestin Freinet (2001), na qual descreve o uso de um grande caderno em que eram anotados os fatos interessantes do cotidiano, ficando registrados os momentos mais vivos e as anotações podem ser feitas por quem quisesse. Importante que **TODAS** as crianças sejam contempladas neste documento.

**Fonte:** Elaboração própria, 2021



# REFERÊNCIAS

ABORDAGEM PIKLES. 19 de out de 2016. Disponível:

<http://primeirainfancia.org.br/abordagem-pikler-educacao-infantil-reune-artigos-sobre-metodo-de-vinculo-para-pais-e-educadores/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BIANCO, Veronica Merlin Viana Rosa. **Desafios: Educação Infantil:** Manual do professor. Obra coletiva. Ed. Moderna. 1. ed - São Paulo SP, 2020. (Página 22 Relatório Descritivo).

**BNCC na prática:** como garantir o direito de Explorar na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.direttrix.com.br/noticias/bncc-na-pratica-como-garantir-o-direito-de-explorar-na-educacao-infantil/> Acesso em: 14 jul. 2021

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,  
[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30037356/do1-2013-04-05-lei-n-12-796-de-4-de-abril-de-2013-30037348](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30037356/do1-2013-04-05-lei-n-12-796-de-4-de-abril-de-2013-30037348). Acesso em 16 ago. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: Secretaria de Educação Básica: MEC, CNE 2017.

**CARTA DE INTENÇÃO:** Planejamento que se abre ao diálogo no movimento de projeção. Publicado em: 02/09/2019 18h04 | Atualizado em: 30/11/2020. Disponível: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/carta-de-intencoes-planejamento-que-se-abre-ao-dialogo-no-movimento-de-projetacao/>. Acesso em 23 jun 2021.

CHILDREN, Reggio. **As cem linguagens em mini-histórias contada por professores e crianças de Reggio Emilia**. Tradução Guilherme; revisão técnica: Ana Teresa Gavião Mariotti, Aparecida de Fatima B. Benevenuto. - Porto Alegre: Penso, 2021.

FOCCHI, Paulo. **Mini-Histórias:** Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da cultura infantil - OBECI. ed. 1ª, Porto Alegre RS, 2019.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** A organização dos espaços na educação infantil Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UEhHolauxDUC&oi=fnd&pg=PA9&dq=espa%C3%A7os+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&ots=GXun0wT4Wg&sig=ty7hu\\_R76XwnktyRItuV-46b498#v=onepage&q=espa%C3%A7os%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UEhHolauxDUC&oi=fnd&pg=PA9&dq=espa%C3%A7os+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&ots=GXun0wT4Wg&sig=ty7hu_R76XwnktyRItuV-46b498#v=onepage&q=espa%C3%A7os%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false) Acesso em 29 set. 2021.

**MINI-HISTÓRIAS:** Uma Comunicação Que Torna Visível a vida cotidiana na creche e aproxima família e escola Disponível em:

[https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria\\_doc/2019/EMEI\\_Joaninha\\_Mini%20Historias.pdf](https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/EMEI_Joaninha_Mini%20Historias.pdf) Visitado em: 17/08/2021

\_\_\_\_\_ Disponível em:

<https://www.escolaateliyecarambola.com.br/blog/categories/mini-hist-c3-b3rias>  
Visitado em 17/08/2021.

NOVO HAMBURGO (Município) Rede Municipal de Ensino. **Organização da ação Pedagógica Educação Infantil, Documento Orientador caderno 2** Novo Hamburgo RS, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Observação, Registro, Documentação: nomear e significar as experiências.** In: Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus, 2008. p. 13-32.

PEREZ, Tereza . **BNCC – Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica.** São Paulo : Editora Moderna, 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. Tradução Vania Cury. 14º ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021.

ROSSET, Joyce M... (et al.). **Práticas Comentadas para Inspirar:** Formação do Professor de Educação Infantil. Editora do Brasil. 1ª ed.- São Paulo-SP , 2018.

ROSSET, Joyce M... (et al.). **Práticas Comentadas para Inspirar:** Formação do Professor de Educação Infantil. Editora do Brasil. 1ª ed.- São Paulo-SP , 2018.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientação Normativa de registros na Educação Infantil.** - São Paulo: SME / COPED, 2020. (pág 55, 58 e 63)

TOMAZZETTI, Cleonice Maria. PALAUROS, Marisa Mattos. **Datas comemorativas na educação infantil:** quais os sentidos na prática educativa? (2008, p. 41). Disponível em:

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/87/229> . Acesso em: 11 nov 2021.

WEFFORT, Madalena Freire (Org.). **Observação, registro, reflexão.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996



---

PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

---

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**



[@EDUCABRUSQUE](#)



[@EDUCABRUSQUE](#)



[/SECRETARIADEEDUCACAODEBRUSQUE](#)



[EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR](#)



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**  
SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**